

Introdução

Tendo sido publicado um primeiro volume sobre a minha ascendência paterna com o título “Lavradores de Montemor-o-Novo e Alcácer do Sal - genealogia e história”, publico agora a minha ascendência materna, a que dei o título de “Famílias de Mora, Pavia e Évora - genealogia e história”.


Como se verá, na minha ascendência materna encontram-se muitos antepassados com profissões liberais, licenciados e, quando ligados à terra, proprietários. Sendo famílias influentes na sua região, encontram-se múltiplos testemunhos da actividade desses antepassados em documentos diversos, alguns muito antigos. Na impossibilidade de os transcrever na totalidade optei por apresentar alguns extratos que pudessem caracterizar o seu tipo de vida. E não tenho dúvida que irão surgir, após esta publicação, muitos outros documentos que lhes dizem respeito.

Nesta minha ascendência escolhi duas linhas principais que partem para o passado a partir do casamento do meu trisavô Francisco Aleixo Paes com a sua mulher Maria Benjamim Rita da Fonseca Lima: segui por um lado a linha Aleixo Paes, de Mora e Pavia até às origens possíveis, e por outro lado a linha Perdigão, de Évora, também até às origens possíveis.

Encontram-se, assim, os apelidos mais antigos Aleixo Paes, Saldanha Pegas, Costa Freire ou Rosado da Costa, estes na ascendência de Francisco Aleixo Paes, e os apelidos Perdigão, Dias da Fonseca, Pereira de Lima e Pascoal Guimarães na ascendência da sua mulher Maria Benjamim Rita da Fonseca e Lima. Como apelidos mais recentes encontram-se ainda, da primeira linha, Aleixo Paes e também Paes da Cunha Prelada, Paes d’Almeida ou Aleixo Paes Vacas de Carvalho; e noutras descendências apelidos como Calça e Pina, Câmara Manoel, Nunes Mexia, Reynolds Valadares, etc. O 6.º Capítulo apresenta a ascendência da avó materna com um apelido Mateus, apelido que tem subsistido.

No caso do apelido Aleixo Paes, apelido conjugado que ainda hoje eu e os meus irmãos conservamos, consegui segui-lo até ao casamento de André Paes Rosado com Catarina Aleixo em 1617. Observando a sequência das gerações, verifica-se que os meus ascendentes tinham a preocupação de conservar apelidos que consideravam importantes ou mais conhecidos, tal como, além de Aleixo Paes, Rosado da Costa, Saldanha Pegas, Costa Feire e outros. Diz-se nesta linha da família que aos rapazes se dava o apelido Aleixo Paes e às raparigas o apelido Saldanha Pegas, como regra.





Na linha Perdigão, como o explico numa história desse ramo, encontrou-se uma antepassada comum aos vários ramos Perdigão da região de Évora, de nome Ana Perdigôa, que se crê natural da freguesia de S. Vicente do Pigeiro de Évora, nascida cerca de 1570! Claro que o seu nome deveria ter sido Ana Perdigão, mas nesse tempo usava-se o feminino do apelido para as senhoras.

Houve uma antepassada nascida em 1804, Inocência Maria Lima da Costa casada com José Maria Sérgio da Fonseca, estes os pais de Maria Benjamim atrás referida, que escreveu sobre a sua família e achei de justiça estudar todos os descendentes, seus e dos seus irmãos, até ao presente.

Na linha Aleixo Paes estudei também um ramo que nasce com o casamento de Joana Benedita de Saldanha e Pegas, irmã do meu antepassado Dr. Joaquim Aleixo Paes, com Joaquim Pedro Rebelo, natural de Pavia. Foi residir para Pavia e na sua descendência surgem diferentes famílias, entre as quais Rebelo Arnaud, Pereira Lopes, Lopes Fernandes e outros.

Ainda na linha Perdigão, vários ramos que nascem da mesma origem conhecida de Ana Perdigôa vêm entroncar na minha família mais recente, pelo que também são estudados: uma dessas linhas passa pelo Visconde e Conde da Ervideira e chega no presente a sobrinhos meus. Chamei a esse ramo complementar de Ervideira.

De notar que esta investigação beneficiou da importante oportunidade de existirem manuscritos antigos e inéditos da família que são agora tornados públicos: memórias escritas por José Maria Sérgio da Fonseca, por João Nepomuceno Sérgio da Fonseca, por Arthur Aleixo Paes e por Inocência Maria Lima da Costa, este completado pela sua filha Maria Benjamim Rita da Fonseca e Lima.

Agradecimentos:

Recolhi muitos dados para este trabalho no Geneall Portugal de Luís Amaral, nos Costados Alentejanos de António Pestana de Vasconcellos e na Genealogias Alentejanas de António Godinho de Carvalho, agradecendo aos autores a disponibilização de dados. Agradeço também à minha prima e Dra. Ana de Jesus Leitão Rebelo Arnaud, licenciada em Ciências Histórico-Jurídicas em 1942 e Genealogista, que pesquisou a ascendência Aleixo Paes e Saldanha e Pegas. Baseado nesses elementos o Dr. Guilherme de Maia Loureiro, Genealogista profissional, realizou uma excelente investigação complementar, documentando e completando essa árvore. Deve-se a ele, por

exemplo, a obtenção do registo do casamento em 1617 de André Paes Rosado com Catarina Aleixo, origem do ramo Aleixo Paes.

E agradeço também a disponibilização de documentos da família aos meus primos Artur Aleixo Paes e D. Ernestina Paes d'Almeida e a ajuda sempre presente e sabedora do meu amigo Genealogista João Baptista Malta.

Apelidos por Capítulo:

No 2.º Capítulo: Aleixo Paes, Cunha Prelada e Paes d'Almeida.

No 3.º Capítulo: Rebello Arnaud, Pereira Lopes, Caldeira Pessanha, Arnaud da Silva, Varela de Mira e Mira Padeira.

No 4.º Capítulo: Fonseca Calça e Pina I, Calça e Pina, Pina Teixeira Guerra, Teixeira Guerra Nunes Mexia, Teixeira Guerra, Teixeira Guerra Dundas, Calça e Pina Câmara Manoel, Câmara Manoel Reynolds, Reynolds Abreu Coutinho, Reynolds Valadares, Reynolds Dias, Câmara Manoel Cordovil, Fernandes da Câmara Manoel, Dias da Câmara Manoel, Fonseca Calça e Pina II e Aleixo Paes.

No 5.º Capítulo: Calça e Pina Franco de Sousa, Morais Carneiro Calça e Pina, Calça e Pina Duarte Silva e Aires Mateus de Calça e Pina.

No 6.º Capítulo: Cordovil Cordeiro Vinagre, Cabral Cordovil, Herédia Cordovil, Abranches Cordovil e Câmara Manoel Cordovil.

